



DESAFIOS E BARREIRAS PARA INCLUSÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAFAELA CESTITO PEREIRA DA SILVA¹; ROSE MÉRI DOS SANTOS DA SILVA²

¹UFPEl – rafaelacestito14@gmail.com

²UFPEl – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A escola deve propiciar um ambiente saudável, seguro e propício para o aprendizado, assim como o desenvolvimento pleno dos discentes, utilizando de sua grade curricular para ofertar oportunidades que contribua com esse aprendizado e formação completa do alunado.

Dessa forma a educação física encontra-se dentro da esfera de disciplinas que abordam os estudos da cultura corporal de movimento, utilizando de jogos esportivos, ginásticas, artes marciais, entre outros, não somente para a formação técnico esportiva dos alunos, mas também sendo responsável pela formação de um jovem crítico e autônomo em relação às práticas corporais, sendo capazes de incorporar os ensinamentos adquirido nas aulas em situações diárias de suas rotinas fora da escola. (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007)

Apesar do entendimento da importância da diversificação de experiências, evidências apontam uma Educação Física que continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como voleibol, futsal, handebol e basquetebol, respaldando-se apenas na “prática pela prática” (DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2001).

A ginástica Artística (GA) é uma manifestação da cultura corporal do movimento que vem ganhando espaço, sendo cada vez mais conhecido, principalmente em virtude do destaque que tem ganhado na mídia, porém o que se conhece dela é o que tem sido apresentado nos campeonatos de alto nível, ou seja, grandes piruetas, giros, mortais etc. Porém restringir o conhecimento sobre a GA em alto nível é um erro, uma vez que a grande maioria das crianças que começam o esporte não atingirão esse nível.

A Ginástica Artística, aplicada nas aulas de educação física, deve ser trabalhada com atividades de fácil execução, estimulando a criança a participar prazerosamente num mundo de descobertas como salienta Hostal (1982 apud KOREN, 2012), auxiliando-a no desenvolvimento das habilidades motoras básicas.

Segundo Ayoub (2003), aprender ginástica na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar compartilhar, apreender as inúmeras interpretações desta modalidade que, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar possibilidades de expressão gímnica.

Nista-Piccolo e Nunomura (2005) reforçam essa ideia, quando citam a possibilidade de se ampliar o repertório motor da criança através da riqueza de materiais e da grande variedade de movimentos proporcionados pela Ginástica Artística.

No entanto, o que se observa é que os professores não têm aplicado esses conteúdos em suas aulas como sugere os PCN's (1997). A seleção de conteúdos utilizada pela maioria dos docentes inviabiliza o acesso dos alunos às diferentes práticas da cultura corporal de movimento.



A partir disso o presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios e barreiras para implementação da Ginástica Artística nas aulas de educação física nas escolas, através da visão dos professores de equipes extraclasse da referida modalidade, na cidade de Pelotas (RS).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, foi desenvolvido através de uma pesquisa, utilizando o método descritivo e abordagem qualitativa. Onde os objetivos do estudo foram alcançados utilizando de uma entrevista semiestruturada, com um roteiro básicos de perguntas e conforme o andamento da entrevista, novas questões foram adicionadas. As entrevistas foram gravadas, com autorização dos entrevistados, e posteriormente descritas e enviadas via e-mail para os participantes, para aprovação.

A população da pesquisa compreende os professores de educação física envolvidos nas atividades extraclasse de Ginástica Artística na cidade de Pelotas. Para a amostra do presente trabalho considerou-se os professores de educação física envolvidos nas atividades extraclasse de Ginástica Artística que tiveram equipes inscritas no IV Circuito Pelotense de Ginástica Artística, que é uma competição em nível escolar que ocorre anualmente na cidade de Pelotas e conta com as escolas que possuem atividades extraclasse de Ginástica Artística, salienta-se que a escolha dessa amostra se deu por entender que esses são os professores que trabalham efetivamente o esporte na cidade.

Ao todo a amostra teve 5 entrevistados, representando as escolas: Colégio Gonzaga, Colégio São José, Escola Mario Quintana, Escola Erico Veríssimo e Escola Santa Mônica. Sendo que as coletas de dados foram realizadas individualmente, em horário e local agendado de acordo com a disponibilidade da amostra.

Quanto a análise dos dados, foi dividida em quatro procedimentos, os quais são a categorização, descrição, inferência e interpretação. Deste modo, finalizando os conceitos e abordagens referentes a metodologia que foram utilizados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram realizadas 5 entrevistas, através das quais podemos observar que a grande maioria dos profissionais que estão atuando nas atividades extraclasse de Ginástica Artística na cidade de Pelotas são do sexo Feminino (4 dos 5 entrevistados), a média de idade entre os entrevistados é de 43,5 anos, todos se formaram em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, sendo que um possui apenas graduação, dois possuem especialização e dois possuem mestrado.

Em relação aos diferentes currículos vivenciados pelos entrevistados durante suas graduações, eles relataram que havia uma gama bem extensa de desportos ofertados na grade curricular, todos entrevistados relataram a presença dos esportes coletivos (handebol, futsal, voleibol e basquetebol), atletismo também esteve presente em todas as respostas, dança e lutas esteve presente nos entrevistados 2, 4 e 5. Quando perguntados em relação a Ginástica Artística todos responderam que era uma disciplina obrigatória, assim como a Ginástica Rítmica, Ginástica Escolar e a entrevistada 3 ainda afirmou a presença da ginástica acrobática como obrigatória em sua graduação.



Quando questionados sobre ter feito cursos na área de Ginástica Artística, todos já realizaram cursos de capacitação na área, a entrevistada 01 disse que eram ofertados cursos de copas escolares em ginástica através de um projeto de extensão da Escola Superior de Educação Física (ESEF), já o entrevistado 03 relatou que precisou procurar cursos fora da cidade para sua capacitação.

Em relação as suas experiências como atleta, 3 dos 5 entrevistados tiveram experiências na Ginástica Artística, sendo que o entrevistado 03 relatou ter começado como atleta de ginástica acrobática e conhecido a GA através dela. Todos os entrevistados que foram praticantes da ginástica Artística relataram que sua aproximação com as atividades profissionais na área se deu através de suas experiências como atleta. Já o entrevistado 03 relata que seu início como profissional na modalidade se deu através de uma oportunidade de estágio, atrelado a uma necessidade financeira.

Já o entrevistado 05 relatou não ter tido experiência como atleta de Ginástica Artística e que sua aproximação com o esporte se deu através de colegas de faculdade que já trabalhavam com a modalidade e por incentivo do professor da disciplina de Ginástica Artística, Profº Enio Araujo Pereira, se inserindo então no projeto de extensão em GA da ESEF/UFPEL.

Quando questionados em relação a atuar ou ter atuado na educação física escolar curricular, apenas o entrevistado 02 diz nunca ter atuado na escola, dos outros apenas o 01 trabalha na educação física escolar atualmente. Quando perguntados se já haviam abordado a ginástica artística em suas aulas de educação física, o entrevistado 01 diz que é um conteúdo previsto no plano de ensino da escola onde trabalha para os primeiros e segundos anos, sendo assim utiliza bastante com essas series, já a entrevistada 03 relata ter sido pioneira com a modalidade na escola privada onde atuava.

Quando questionados sobre a aceitação dos alunos, o entrevistado 01 diz ter sido muito boa, “eles adoram” ela afirmou, disse também que quando aborda a ginástica, procura usar os movimentos básicos e aplica de forma que chame a atenção dos alunos, utilizando essas aulas como incentivo para eles continuarem no esporte, através das atividades extraclasse ofertada pela mesma escola onde trabalha.

Quando questionados em relação a questões estruturais para a Ginástica Artística, os entrevistados 01,03 (escola privada) e 05 relataram ter materiais de ginástica a sua disposição nas escolas onde atuaram na educação física curricular, para o entrevistado 05 sua escola contava com materiais de ginástica devido ao seu histórico com a Ginástica Artística. Já o entrevistado 03 (escola do estado) fala que não havia nenhum material de ginástica a sua disposição. A entrevistada 02 ainda afirma que é possível improvisar uma aula de ginástica em qualquer lugar, até mesmo sem nenhum equipamento e condições ruins de infraestrutura

Quando questionados se eles acreditam que as aulas de educação física estão abordando o conteúdo da Ginástica Artística, os entrevistados 01,03,04 e 05 demonstram pessimismo em relação ao tema. O entrevistado 01, fala que em sua escola é uma modalidade que é bastante explorada, principalmente pelas oportunidades de infraestrutura, mas não acredita ser a realidade na maioria das escolas.

Completando a análise eles foram questionados sobre quais seriam esses desafios que os professores de educação física das escolas, precisam superar para implantar nas suas aulas a Ginástica Artística. De forma geral todos os entrevistados apontaram a formação como a principal barreira para a não inclusão da modalidade nas aulas de educação física, foi apontado também a questão de



infraestrutura pelos entrevistados 01,03,04 e 05 como justificativa para essa lacuna. Para o entrevistado 02 a falha que vem afastando a ginástica da sala de aula é principalmente a falta de conhecimento, uma falha na graduação, como ela tem sido desenvolvida.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, ao fim desse trabalho, dentre os apontamentos já observados, podemos concluir que a Ginástica Artística, é uma possibilidade enriquecedora para os discentes em idade escolar, que possibilita inúmeros benefícios. Quando bem abordada é plenamente aceita e adorada pelos alunos. Sendo que as barreiras para a não aplicação dessa modalidade encontra-se na infraestrutura e exigência de conhecimento específico na área.

Porém, apesar das dificuldades em ser abordada, cabe aos professores buscar conhecimentos, assim como é de competência das universidades propiciar uma formação de qualidade e passar a segurança de que é possível implementar novas possibilidades de esportes dentro da educação física escolar, para que mais crianças e adolescentes tenham acesso a esse e a outros esportes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003.

BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais, educação física. Brasília, DF, 1998. v. 7.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista brasileira de educação física e esporte, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, S.C; ROSARIO, Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Suplemento

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

HOSTAL, P. Pedagogia da ginástica olímpica. SP: Manole Editora, 1982

NUNOMURA, M. e PICCOLO, V. Compreendendo a Ginástica Artística: São Paulo: Editora Phorte, 2005.

NUNOMURA, M. Ginástica Educacional ou Ginástica Olímpica. Revista Motriz, Rio Claro - Volume 4, Número 1, Junho. 1998a. Segurança na Ginástica Olímpica. . Motriz, Rio Claro, Ano 4. Edição:4. 1998b.